

*Empresa Hidroelétrica*  
*da*  
*Serra da Estrela*

*M*

SOCIEDADE NACIONALIZADA

RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS  
DO EXERCÍCIO DE 1975

*Sede em Lisboa*

*Av. Sidónio Pais 26*



RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS  
DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA  
RELATIVOS AO EXERCÍCIO DE 1975

Electricidade de Portugal  
EDP/Empresa Pública

Museu de Electricidade

Data	
Número	30009
Classif	PPE 9
Design	oferta



Pelo Decreto-Lei n.º 205-G/75, de 16/4/75, foram nacionalizadas as sociedades exploradoras do serviço público de produção, transporte e distribuição de energia eléctrica, entre as quais a Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela.

Nesse Decreto-Lei refere-se que «as comissões administrativas exercerão funções até à designação dos titulares dos órgãos de gestão que venham a resultar da reestruturação das empresas nacionalizadas» e determina-se que

«As comissões administrativas terão todos os poderes que pela lei ou pelos estatutos das sociedades onde exerçam funções pertenciam aos conselhos de administração ou de gerência, com excepção:

- a) Da faculdade de admissão, promoção, transferência, demissão ou alteração de remunerações ou quaisquer outras regalias dos trabalhadores;
- b) Da capacidade para a prática de actos que não estejam estritamente relacionados com as necessidades de gestão corrente das sociedades nacionalizadas.».

A Comissão Administrativa desta Empresa, nomeada por despacho do Primeiro-Ministro de 16/4/75, vem dar conta, através do presente Relatório, que acompanha o Balanço e as Contas de 1975, dos factos mais relevantes ocorridos nesse exercício.

## 1 — REESTRUTURAÇÃO DO SECTOR

1.1 — O Decreto-Lei N.º 205-G/75, que nacionalizou as empresas eléctricas, cometeu a uma Comissão o estudo da reestruturação do sector, tendo em vista a constituição de uma entidade económico-jurídica resultante da integração das empresas eléctricas nacionalizadas e dos serviços de produção e distribuição de energia eléctrica actualmente explorados por autarquias locais, directamente ou por intermédio de serviços municipalizados ou por federações de municípios.

Assim, os estudos para a reestruturação do sector têm-se processado através dessa Comissão, à qual esta Empresa tem enviado em devido tempo os elementos que lhe têm sido solicitados.

1.2 — Já no ano em curso, decidiu a Comissão de Reestruturação criar um Grupo de Trabalho para o prosseguimento dos estudos necessários à concretização do modelo geral a adoptar para a organização da Empresa a constituir. Para tal, além da designação do coordenador e dos assessores daquele Grupo de Trabalho, foi resolvido criar um «grupo de elementos de ligação» com as empresas nacionalizadas, com a finalidade de:

- discutir objectivamente os vários temas a abordar;
- colaborar na definição dos elementos de informação a recolher e participar na sua análise.

Solicitada a designação dos representantes da EHESE nesse «grupo de ligação», foi entendido que tal representação poderia ser assegurada por um membro da Comissão Administrativa e pelo Engenheiro Director, os quais têm participado nas reuniões já promovidas para o efeito.

## 2 — ELEMENTOS ESTATÍSTICOS

PRODUÇÃO (kWh)	1974	1975	
Centrais do Alva	Desterro I	1 786 952	1 359 825
	Desterro II	30 724 800	25 078 400
	Ponte de Jugais	39 540 670	32 128 680
	Vila Cova	39 141 600	30 997 400
	Sabugueiro	46 321 000	35 152 800
Outras centrais	2 706 860	1 801 545	
	<u>160 221 882</u>	<u>126 518 650</u>	

### ENERGIA ADQUIRIDA (kWh)

Da CPE	102 486 000	118 054 500
Da UEP	119 500	220 500
	<u>102 605 500</u>	<u>118 275 000</u>

Total da energia emitida (kWh) 262 827 382 244 793 650

### DISTRIBUIÇÃO (kWh)

Consumos próprios	1 938 195	1 756 005	
Interligação: UEP	26 716 070	7 851 870	
	CPE 20 750	5 750	
Distribuidores: S. M. Covilhã	67 323 250	59 809 825	
	S. M. Viseu	21 759 770	26 041 742
	Restantes	13 596 848	15 211 988
Consumidores em alta-tensão	56 912 997	53 960 801	
Consumidores em baixa-tensão	53 865 616	56 805 732	
Perdas totais	<u>20 693 886</u>	<u>23 349 937</u>	
	<u>262 827 382</u>	<u>244 793 650</u>	

Número de consumidores em BT 70 152 76 318

Número de consumidores em AT 141 152

2.1 — A «Produção» sofreu um decréscimo de 21 % relativamente a 1974 e de cerca de 17 % quanto à média dos últimos dez anos, o que resultou das fracas e irregulares precipitações do último exercício.

O facto de no último trimestre ter chovido pouco reflectiu-se naturalmente na quantidade de energia armazenada nas albufeiras, a qual, no fim de Dezembro, representava apenas 24 % da capacidade total.

2.2 — A «Energia Adquirida» à Companhia Portuguesa de Electricidade atingiu, em consequência da fraca produção das nossas centrais, 118 054 500 kWh, que é o maior valor até agora verificado, excedendo em 15 % a quantidade adquirida em 1974.

2.3 — A «Energia Distribuída», se não se tiver em conta os fornecimentos à UEP, aproximou-se da do ano findo. Verifica-se assim um patamar numa progressão cujo ritmo se espera poder vir a recuperar no exercício em curso.

O fornecimento à UEP, de natureza especial, pois depende das energias sobrantes do nosso sistema, diminuiu sensivelmente devido à fraca pluviosidade do ano findo. Apenas atingiu cerca de 30 % do valor de 1974.

No que respeita a fornecimentos a «Distribuidores», em quase todos eles se verificaram aumentos, alguns bastante significativos. Exceptuam-se os Serviços Municipalizados da Covilhã, em que houve um decréscimo da ordem dos 11 %, consequência, por certo, do menor tempo de laboração da indústria de lanifícios, fortemente implantada naquela região.

Também, em relação a 1974, se verificou uma diminuição da ordem dos 5 % no fornecimento a «Consumidores de Alta-Tensão». Ainda aqui a razão se encontra, em boa parte, nos menores consumos da indústria de lanifícios.

Em compensação, houve um acréscimo de cerca de

5 % na energia vendida a «Consumidores de Baixa-Tensão», com a particularidade, de realçar, do número de ligações efectuadas ter aumentado em relação às realizadas no ano anterior.

### 3 — PROJECTOS E OBRAS

3.1 — O valor do investimento realizado pela EHESE tem vindo a crescer de ano para ano, tendo atingido no último exercício o montante de 61 460 contos.

De salientar a melhoria de produtividade que se tem vindo a verificar nos últimos anos, em resultado da adopção de métodos de trabalho mais convenientes e da aplicação de materiais mais adequados. No entanto, o incremento dos custos das obras tem sido mesmo assim apreciável, como consequência do aumento da mão-de-obra e do preço dos materiais.

Postos em relevo estes factos, segue-se uma breve referência às obras executadas.

3.2 — Como estava previsto, efectuou-se a ligação à terra do neutro da rede de 60 kV. Ter-se-á de proceder ainda à montagem de adequadas protecções e do sistema de religação automático.

Adquiriu-se também a aparelhagem destinada a provocar o deslastre de carga da nossa rede, por forma a que os disparos da rede nacional não dêem origem a longas interrupções de serviço.

Foi posta em serviço, por enquanto à tensão de 15 kV, a linha Gumiei-Vouzela que veio melhorar sensivelmente as condições de entrega de energia aos concelhos de S. Pedro do Sul, Vouzela e Oliveira de Frades. Dimensionada e construída para 60 kV, permitirá alimentar, em futuro próximo, uma nova subestação que possibilite a distribuição, em melhores condições, aos consumidores da zona entre Tondela e Vouzela.

Foram postas em serviço, nas subestações da Guarda

e Gumiei, as primeiras unidades de 20 000 kVA, atingindo presentemente a potência instalada nas treze subestações da Empresa o valor de 170 500 kVA.

Continua a reconhecer-se a conveniência de instalar duas novas subestações: uma na Guarda, em substituição da existente, que não é passível de ampliação, e outra na zona de Cerdeira do Côa, para adequado fornecimento de energia aos concelhos de Almeida e Sabugal.

3.3 — A actividade de construção realizada pelas brigadas da Empresa prosseguiu em bom ritmo. No entanto, o programa de obras previsto é demasiado para as brigadas em serviço, apesar da boa-vontade e interesse que os trabalhadores põem no desempenho das missões que lhes estão cometidas. Isto aconselha a constituição de uma nova brigada ou o recurso a empreiteiros especializados.

O comprimento das linhas de alta-tensão construídas no último exercício foi de 107 km. Como foram postos fora de serviço 20 km de linha, o comprimento total da rede de alta-tensão passou de 1 945 km para 2 032 km.

A maior concentração de trabalhos na construção de linhas de alta-tensão fez diminuir, em relação a 1974, o ritmo de execução de redes de baixa-tensão. Ainda assim, procedeu-se à electrificação de 69 povoações, o que obrigou à montagem de 34 novos postos de transformação e à construção de 89 km de redes de baixa-tensão.

3.4 — A utilização de condutores de tipo «torsada» nas instalações de baixa-tensão, que se tem vindo ultimamente a incrementar por razões técnicas e económicas, há-de necessariamente afectar o trabalho das nossas oficinas pela menor utilização de «postoletes» e «consolas» que o uso daquele tipo de condutor dispensa. No entanto, no exercício findo, o volume de obras

realizado nas oficinas atingiu 15 597 contos, valor apreciavelmente maior do que o verificado no ano anterior.

Assim, é de esperar que no exercício em curso se verifique redução no trabalho das oficinas. Julga-se, todavia, que o assunto, apreciado em termos de Empresa Única, poderá ter adequada solução.

#### 4 — CONTRATOS DE FORNECIMENTO DE ENERGIA

Mantiveram-se as boas relações com os nossos consumidores, tendo-se procedido à assinatura de alguns novos contratos. No entanto, verificou-se menor número de ligações de clientes de alta-tensão do que em 1974.

O apreciável acréscimo dos débitos de «Consumidores de Energia» merece referência especial pelo significado que comporta. De salientar que tal já se havia começado a verificar no exercício anterior, como está assinalado no respectivo relatório. Só que no ano findo o problema se agravou substancialmente, apesar de todos os esforços realizados no sentido de procurar resolver situações que, em certos casos, se estão tornando preocupantes.

#### 5 — RELAÇÕES DE TRABALHO

5.1 — Em 23 de Maio do ano findo, os trabalhadores, em plenário, aprovaram o Estatuto da «Organização dos Trabalhadores da Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela» (OTEHSE).

Nesse Estatuto prevê-se que a Comissão Administrativa esteja representada no Conselho Geral de Trabalhadores (C. G. T.). Nessa conformidade, a Comissão Administrativa designou um dos seus membros, que é também trabalhador da Empresa, para participar nos Plenários daquele Conselho. Esta participação tem permitido um diálogo que se julga merecedor de referência

e proporcionado, como é desejável, uma ligação mais íntima entre a Comissão Administrativa e o C. G. T.

5.2 — Os vencimentos dos trabalhadores da EHESE, mesmo com as alterações verificadas em Janeiro do ano findo, eram dos mais baixos do sector, como se reconhece na proposta para «a 1.<sup>a</sup> fase da uniformização escalonada da estrutura salarial do sector eléctrico nacionalizado» elaborada pelo Grupo 3A da Comissão de Reestruturação do Sector Eléctrico.

Tal facto foi tido em consideração na elaboração das tabelas propostas pela Comissão de Reestruturação para a fixação dos «avanços», que representaram um primeiro passo para a uniformização salarial do sector. Esta tabela, conjuntamente com a dos «ajustamentos», foi aprovada por despacho do Senhor Ministro da Indústria e Tecnologia de 15/10/75.

A melhoria das remunerações dos trabalhadores da EHESE é amplamente justificada pela competência e dedicação postas no desempenho das tarefas que lhes estão cometidas, tarefas essas realizadas numa região de aspereza conhecida, o que redobra a dificuldade da missão de serviço público confiada à Empresa.

5.3 — O Serviço Social prosseguiu com as suas actividades e assim realizaram-se a Festa do Natal e a Colónia de Férias para os filhos dos Trabalhadores, distribuíram-se os costumados Prémios Escolares e mantiveram-se em funcionamento a Cantina e a Messe.

## 6 — DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1974

Aprovados o Relatório, o Balanço e as Contas do exercício de 1974 na Assembleia Geral Ordinária de 26/3/75, foi anunciado que o pagamento do dividendo se iniciaria em 16/4/75.

Quando esta Comissão Administrativa entrou em

funções, na segunda quinzena de Abril, verificou que, em face da nacionalização da Empresa, não havia sido dado início àquele pagamento.

Como a liquidação do dividendo era assunto que excedia a gestão corrente que lhe estava cometida, a Comissão Administrativa apresentou o caso por mais de uma vez nas Reuniões das Comissões Administrativas do Sector Eléctrico Nacionalizado e elaborou duas notas, respectivamente em 28/7/75 e 13/8/75, que entregou para apreciação superior. O imposto sobre dividendos do exercício de 1974 foi pago em data oportuna.

## 7 — SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

7.1 — Uma análise do Balanço em 31/12/75, em comparação com o do exercício anterior, permite destacar os seguintes aspectos:

- a) Os valores disponíveis atingiam 17 453 contos, ou seja, mais 8 483 contos do que no fim de 1974, o que se explica pela conveniência de levantar até 31/12/75 a totalidade do empréstimo concedido pelo Banco de Fomento Nacional e ainda pelo elevado montante das amortizações e juros vencíveis no início de 1976;
- b) Os valores realizáveis, representados nas rubricas de «Consumidores de Energia» e «Devedores e Credores» apresentam um acréscimo de 40 842 contos, com aumentos parcelares respectivamente de 27 045 e 13 797 contos;
- c) As existências nos finais dos dois exercícios eram de montantes praticamente iguais;
- d) As imobilizações no exercício atingiram 61 460 contos, quando em 1974 se cifraram em 45 175 contos;
- e) O passivo a curto prazo elevava-se a 105 466 contos, com um acréscimo de 49 276 contos;

- f) O passivo a médio e a longo prazo ascendia a 173 310 contos, com um aumento de 14 934 contos, resultante de um empréstimo de 30 000 contos concedido pelo Banco de Fomento Nacional e das amortizações de outros empréstimos verificadas durante o exercício.

Os aspectos referidos traduzem as dificuldades havidas na gestão da Tesouraria da Empresa, que foi possível ultrapassar mercê da boa colaboração que se encontrou da parte da Banca. Contudo, julga-se oportuno referir que, tendo em atenção a situação financeira da Empresa (que deverá ser também apreciada em termos globais do sector eléctrico em que se insere), se considera conveniente a obtenção dum empréstimo da ordem dos 50 000 contos, destinado à cobertura dos encargos de investimento do exercício de 1976 e à transformação de financiamentos de curto em médio/longo prazo.

7.2 — Na apreciação do desenvolvimento da conta de «Ganhos e Perdas» do ano de 1975 destacam-se, como pontos mais relevantes:

- Os proveitos contabilizados no exercício ascenderam a 250 075 contos, com um acréscimo de 35 065 contos, ou seja de 16 %, relativamente ao ano anterior, representado fundamentalmente pelos aumentos de 17 114 e 13 012 contos nas rubricas de «Vendas de Energia» e «Obras e Proveitos Internos».
- Os encargos elevaram-se a 249 912 contos, o que corresponde a um acréscimo de 52 124 contos, ou seja de 26 %, em relação aos do exercício anterior, que foram de 197 788 contos. As diferenças respeitam, predominantemente, a aumentos nas seguintes contas:
  - a) «Encargos com o Pessoal» — O montante

de 93 018 contos, que inclui todos os encargos com as remunerações respeitantes a 1975, representa um aumento de 28 482 contos, resultante das alterações de vencimentos atrás referidas;

- b) «Energia Adquirida» — Elevou-se a 48 136 contos o valor da energia adquirida, representando um aumento de 11 030 contos relativamente ao do exercício anterior, como consequência da fraca pluviosidade verificada no ano findo;
- c) «Encargos Fiscais e Parafiscais» — O montante desta rubrica inclui a quantia de 6 274 contos destinada ao Fundo de Apoio Térmico, calculada na base de \$07 por kWh emitido a partir de Março de 1975, nos termos do despacho de 3/3/75;
- d) «Encargos Financeiros» — o apreciável acréscimo verificado, de 5 116 contos, resultou do agravamento das taxas de juro e dos encargos das operações de financiamento a que houve que recorrer para equilíbrio da Tesouraria da Empresa, afectada pelos atrasos de cobrança.

Importa ainda referir os seguintes aspectos:

- «Encargos de Investimento» — Elevaram-se no exercício a 28 402 contos, correspondentes às «Amortizações» e à «Reconstituição do Investimento» a que se procedeu em obediência aos dispositivos legais;
- «Provisões» — Reforçou-se em 2000 contos a «Provisão para Dívidas de Cobrança Duvidosa», medida que se considerou aconselhável em face dos elevados montantes dos débitos de «Consumidores de Energia» e de «Devedores e Credores».

O resultado obtido, de 163 172\$47, apreciavelmente menor do que o verificado nos últimos exercícios, traduz a confluência dos diversos factores atrás referidos. Significa ainda que o equilíbrio económico da Empresa foi afectado pelo aumento de encargos sem contrapartida em correspondente acréscimo de proveitos. Tal facto, que não é específico da EHESE mas geral no sector, aponta para a necessidade, já considerada pela Comissão de Reestruturação, de uma adequada revisão tarifária.

Do resultado obtido será de destinar uma parcela para reforço da Reserva Legal, conforme vier a ser superiormente decidido.

Lisboa, 30 de Março de 1976.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

*Carlos José Furtado de Oliveira*

*António José Hall Themido*

*Alberto de Oliveira Calhau*



# Empresa Hidroelétrica da Serra da Estrela

## DESENVOLVIMENTO DA CONTA " GANHOS E PERDAS " NO ANO DE 1975

### DÉBITO

Encargos com Órgãos Sociais		
Corpos Gerentes — até Abril ...	664 793\$50	
Comissão Administrativa .....	<u>1 233 882\$10</u>	1 898 675\$60
Encargos com o Pessoal .....		93 018 409\$40
Encargos com Materiais, Aparelhos e Equipamentos		42 653 856\$45
Energia Adquirida .....		48 315 583\$20
Consumos e Serviços Diversos .....		5 666 824\$80
Encargos com Publicidade .....		12 045\$00
Seguros .....		474 312\$40
Encargos Fiscais e Parafiscais .....		8 691 200\$50
Encargos Financeiros .....		17 241 273\$04
Encargos Ocasionalis e Diversos .....		1 414 813\$60
Encargos de Investimento .....		28 401 904\$79
Amortização de Encargos com Aumento de Capital		122 895\$50
Provisões .....		2 000 000\$00
Resultados		
Lucro do Exercício .....	163 172\$47	
Saldo de 1974 .....	<u>577 356\$49</u>	740 528\$96
		<u>250 652 323\$24</u>

### CRÉDITO

Venda de Energia .....		161 316 067\$00
Receitas de Instalações e Equipamentos .....		20 869 314\$71
Proveitos Financeiros		
Juros, Descontos e Comissões ...	240 790\$40	
Rendimentos de Títulos .....	<u>2 730\$00</u>	243 520\$40
Rendimentos de Explorações Acessórias .....		1 620 615\$69
Obras e Proveitos Internos .....		66 025 448\$95
Saldo de 1974 .....		577 356\$49
		<u>250 652 323\$24</u>

O DIRECTOR DO SERV. DE FIN. E CONTABILIDADE

Jacinto Manuel Pardal

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

# Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela

## MAPA DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS DO EXERCÍCIO DE 1975

(EM CONTOS)

### ORIGEM DE FUNDOS

1 — DIMINUIÇÕES DO ACTIVO			
1.1 — Existências			
Armazéns Gerais	( - )	84	
Oficinas Gerais		<u>832</u>	748
1.2 — Transitório			
Encargos com Aumento de Capital			123
2 — ACRÉSCIMOS DO PASSIVO			
2.1 — A curto prazo			
Devedores e Credores (s. c.)		14 796	
Fornecedores	( - )	2 019	
Dividendos		10 860	
Juros e Prémios de Reembolso de Obrigações	( - )	94	
Financiamentos		14 300	
Letras a Pagar		11 394	
Obrigações Sorteadas		<u>39</u>	49 276
2.2 — A médio e a longo prazo			
Financiamentos		20 264	
Empréstimos por Obrigações	( - )	<u>5 330</u>	14 934
2.3 — Condicionado			
Valores Cativos de Aplicação Determinada		32 127	
Reconstituição do Investimento		1 603	
Depósitos de Garantia		825	
Provisões		<u>402</u>	34 957
3 — REGULARIZAÇÕES DO ACTIVO			
Amortizações			26 365
4 — ACRÉSCIMOS DA SITUAÇÃO LÍQUIDA			
Reserva Legal		870	
Lucro do Exercício de 1975		<u>163</u>	1 033
			<u>127 436</u>

### APLICAÇÃO DE FUNDOS

1 — ACRÉSCIMOS DO ACTIVO			
1.1 — Disponível			
Caixa		1965	
Depósitos à Ordem		<u>6 519</u>	8 484
1.2 — Realizável			
Consumidores de Energia		27 045	
Devedores e Credores (s. d.)		<u>13 797</u>	40 842
1.3 — Imobilizado			
Instalações de Produção		5 797	
Instalações de Grande Distribuição		10 956	
Instalações de Pequena Distribuição		33 597	
Material em Serviço		4 038	
Aparelhos de Reserva		792	
Máquinas e Ferramentas		88	
Móveis e Utensílios		132	
Imóveis		499	
Propriedades Rústicas		795	
Imobilizações em Curso		<u>4 766</u>	61 460
2 — DIMINUIÇÕES DA SITUAÇÃO LÍQUIDA			
Ganhos e Perdas:			
Distribuição dos Resultados de 1974			16 650
			<u>127 436</u>

O DIRECTOR DO SERV. DE FIN. E CONTABILIDADE  
Jacinto Manuel Pardal

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

# Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela

## Inventário de Títulos e Participações Financeiras em 31 de Dezembro de 1975

Designação	Quantidade	Valor nominal	Preço médio de compra	Cotações em Bolsa (24-4-74)	Valor de Balanço		Valor total de aquisição	Diferenças	
					Unitário	Total		Flutuação de Valores	
1 — PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS:									
1.1 — QUOTAS									
Empresa Editorial Electrotécnica, Lda. — Edel .....						6 100\$00	6 100\$00		
1.9 — TOTAL .....						6 100\$00	6 100\$00		
2 — OUTRAS APLICAÇÕES:									
2.1 — TÍTULOS NACIONAIS:									
2.1.1 — TÍTULOS DA DÍVIDA PÚBLICA E OBRIGAÇÕES COM GARANTIA DO ESTADO									
Consolidado de 3 % — 1942 .....	12	1 000\$00	965\$62	450\$00	450\$00	5 400\$00	11 587\$40	—	6 187\$40
Tesouro de 5 % — 1967 .....	22	1 000\$00	1 040\$23	1 010\$00	1 010\$00	22 220\$00	22 885\$00	—	665\$00
2.1.3 — ACÇÕES									
Companhia Eléctrica das Beiras .....	300	1 000\$00	1 558\$67	1 730\$00	1 730\$00	519 000\$00	467 600\$00	+	51 400\$00
Companhia Portuguesa de Electricidade .....	983	1 000\$00	1 000\$00	1 220\$00	1 220\$00	1 199 260\$00	983 000\$00	+	216 260\$00
Companhia Portuguesa de Electricidade — Nominativas .....	4 408	1 000\$00	1 000\$00	(a) 1 200\$00	1 200\$00	5 289 600\$00	4 408 000\$00	+	881 600\$00
Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos .....	16 829	100\$00	131\$85	860\$00	860\$00	14 472 940\$00	2 218 851\$00	+	12 254 089\$00
Próprias .....	2 751	1 000\$00	1 527\$86	1 650\$00	1 650\$00	4 539 150\$00	4 203 152\$00	+	335 998\$00
2.3 — TOTAL .....						26 047 570\$00	12 315 075\$40	+	13 732 494\$60
3 — TOTAL GERAL .....						26 053 670\$00	12 321 175\$40	+	13 732 494\$60

(a) — Comprador

O DIRECTOR DO SERV. DE FIN. E CONTABILIDADE  
Jacinto Manuel Pardal

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA



